

# 1. Introdução

Muitas abordagens têm sido utilizadas para explicar a pobreza na contemporaneidade, e para mostrar como o mundo iniciou um novo milênio carregado de problemas, com bilhões de pessoas vivendo com tão pouco e até sem acesso às condições mínimas de sobrevivência como comida suficiente, água limpa e moradia adequada.

São milhões de indivíduos subnutridos morando ou trabalhando nas ruas, infectados por doenças, sujeitos a todos os tipos de violência, desamparados sem seus direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à dignidade, à convivência familiar.

Essa realidade não é diferente na cidade de Manaus, que embora reconhecida nas últimas pesquisas (Amazônia Oportunidades & Negócios, 2003), como a melhor cidade do Norte (em reconhecimento aos avanços nos indicadores sociais e econômicos nos últimos anos, proporcionado pelo Pólo Industrial), a veloz expansão da urbanização na cidade trouxe problemas sérios: crescimento desordenado, baixa qualidade habitacional, carências generalizadas em infra-estrutura, falta de segurança pública e serviços deficientes, situação que deixa claro o contraste entre a riqueza e a pobreza existente no Estado.

Parte dessa situação tem sido atribuída à fragilidade das políticas públicas de assistência social direcionada às famílias carentes, uma vez que como afirmam Sposati (1991), Carvalho (2004) e Pereira (2006), as que são freqüentemente adotadas no país, são geralmente de natureza fragmentadas e assistencialistas, no mais das vezes apenas distribuem bens de consumo imediato, como alimentos ou dinheiro, ações essas que não conseguem mudar a realidade sócio-econômica da população beneficiária, que continua sofrendo mazelas sociais de toda ordem.

Diante desse quadro de enorme complexidade, Abranches (1999) comenta que esse desequilíbrio estrutural joga no fosso da indigência milhões de brasileiros, destrói o tecido social numa proporção inaceitável para um mundo que já alcançou padrões extraordinários de desenvolvimento tecnológico e geração de riquezas.

Nesse sentido, não se pode deixar de reconhecer a importância das políticas públicas sociais promovidas pelo governo, até porque com a deterioração das condições sociais, são inúmeras as demandas localizadas ou emergenciais que necessitam serem atendidas podendo-se citar neste sentido, os Centros de atendimento às pessoas carentes que, obviamente, não representam uma solução definitiva, não intervêm na distribuição da riqueza, tampouco nos preços ou salários, mas podem ajudar nos graves problemas que atingem o país.

Este é o caso do Centro de Convivência da Família Pe. Vignola, que se constitui em uma entidade pública estatal sem fins lucrativos, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento das funções básicas da família, valorizando suas heterogeneidades, particularidades e diversidades. Os programas e serviços oferecidos obedecem a um modelo de gestão compartilhada e de responsabilidade da Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania - SEAS.

Nesse sentido, a questão que deu origem a este estudo originou-se do seguinte questionamento: *Qual o perfil da população atendida pelo Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola na cidade de Manaus, e quais os desafios da entidade para proporcionar à demanda atendida, serviços de qualidade?*

Como resposta ao questionamento acima, hipóteses indicam que a atuação das políticas públicas de assistência social, mostra-se importante quando incorporam uma visão mais holística da assistência, onde a razão de ser do desenvolvimento é o ser humano, inserindo-se neste contexto os Centros de Convivência, que contribuem para que pessoas que vivem em subordinação social, sobretudo nas grandes cidades, tenham melhor qualidade de vida, integração e convívio social.

Todavia, para agir a favor daqueles que vivem em vulnerabilidade social, essas entidades enfrentam numerosos desafios, como escassos recursos econômicos e/ou descaso público com as mudanças governamentais, necessitando, portanto de recursos financeiros e de um direcionamento mais permanente e concreto para promover programas e projetos de proteção social básica e especial para famílias, indivíduos e grupos necessitados.

Assim, o presente projeto pretende conhecer o perfil da população atendida pelo Centro Convivência da Família Pe. Vignola na cidade de Manaus, elencando os desafios que enfrenta a entidade para assegurar a população melhor qualidade de vida e inserção social.

Para tanto foram traçados os seguintes objetivos secundários:

a) Identificar as principais demandas da população que utiliza o Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola, e suas necessidades mais urgentes;

b) Mostrar as atividades que são oferecidas pelo Centro de Convivência Pe. Vignola;

c) Elencar os desafios enfrentados pelo Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola para responder a demanda dessa população.

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser considerada descritiva e de campo, optando-se pela abordagem qualitativa. O Estudo de Caso é ideal para investigar fenômenos contemporâneos em seu contexto real, havendo ainda a liberdade que permite ao pesquisador (Yin, 2001). Buscou-se também dados em documentos da instituição e na observação direta.

O Estudo de Caso é ideal para investigar fenômenos contemporâneos em seu contexto real, havendo ainda a liberdade que permite ao pesquisador (Yin, 2001). Buscou-se também dados em documentos da instituição e na observação direta.

Ao desenvolver o trabalho procurou-se dar um embasamento teórico e objetivo, sustentado pela bibliografia a respeito do objeto do tema. As principais ideias que norteiam a concepção do estudo estão divididas em três capítulos.

O primeiro capítulo traz uma análise preliminar sobre a pobreza, focalizando a questão na sociedade brasileira e, mais especificamente, a realidade de Manaus. O estudo avança na tematização das políticas públicas, contemplando inicialmente um aporte teórico sobre as famílias em seu contexto histórico e desafios na atualidade, com enfoque nas famílias empobrecidas.

O segundo capítulo descreve os procedimentos metodológicos do trabalho, focalizando o universo da pesquisa, os sujeitos informantes, as técnicas e instrumentos utilizados.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo, dando indicações do *locus* da pesquisa, apontando aspectos históricos e atuais da entidade e da comunidade onde está inserida.

Vale frisar que a idéia deste estudo nasceu da experiência pessoal da pesquisadora, que como estagiária de Fisioterapia atuou no Centro de Convivência da Família Pe. Pedro Vignola, ocasião em que acompanhou o trabalho da instituição, muitas vezes recheado de dificuldades, para prestar assistência às famílias atendidas. E diante da realidade vivenciada surgiu o desejo de buscar maior conhecimento sobre as famílias participantes e sobre a entidade, pois acredita-se que todo profissional precisa estar aberto a novos desafios que contribuam para o enriquecimento do seu aprendizado.